

UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CCH – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DGE – DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

RICARDO WALTER PORTO

**A PAISAGEM E O AVANÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR EM ITAÚNA DO SUL,
PARANÁ**

MARINGÁ

2012

RICARDO WALTER PORTO

**A PAISAGEM E O AVANÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR EM ITAÚNA DO SUL,
PARANÁ**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Me. Francisco de Assis Gonçalves Junior

MARINGÁ

2012

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, por toda a dedicação de sempre, ao meu orientador pelo grande incentivo e apoio e aos meus grandes amigos que fiz durante os anos da graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu pai Tarcisio Walter Porto Filho e a minha mãe Maria José da Conceição Porto, por acreditarem sempre em meu progresso e pelo completo incentivo durante o período de graduação, sem vocês, seria inviável.

Aos meus irmãos Tarcisio Walter Porto Neto e Maria Fernanda Porto pelos diálogos, pelas risadas, pela companhia e pela irmandade e apoio eterno de vocês. Agradeço também a minha prima/irmã Melissa Berni, por todo o carinho, atenção e apoio de sempre.

Agradeço ao meu orientador Prof. Me. Francisco de Assis Gonçalves Junior pelo grande apoio e dedicação durante todo o período de realização do trabalho e pelas intervenções realizadas ao mesmo, sem as quais, o término deste trabalho não seria viável.

A todos os professores do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, que de diversas maneiras foram muito contribuintes para a realização deste trabalho.

Aos meus grandes amigos Fernando Ferrari, Yuri Barone, Matheus Ferreira, Gilberto Moreira, Pedro Henrique Brum, Rafael Henrique Moura, Felipe Ramos e Vítor Zucchi, pela amizade, pela irmandade demonstrada em várias ações e pelos diálogos geográficos tão enriquecedores durante todos esses anos de graduação.

Agradeço também a minha grande amiga Huanny Ribeiro, pelas palavras de apoio e incentivo quase que diárias, sem as quais, dificultaria a continuidade deste trabalho.

Aos amigos e colegas de profissão inseridos no Projeto de Pesquisa intitulado, *A cana-de-açúcar e a evolução da paisagem rural na microrregião de Paranavaí*, sob coordenação do professor Francisco de Assis Gonçalves Junior, na Universidade Estadual de Maringá, pelas conversas e contribuições que enriqueceram de diversas maneiras este trabalho.

A todos que de forma direta ou indireta foram também responsáveis pela realização deste trabalho, que marca mais uma etapa de vida avançada. A todos vocês, o meu muitíssimo obrigado!

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	10
2- PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	12
3- LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO.....	19
4- RESULTADOS.....	25
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6- REFERÊNCIAS.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do Geossistema. Bertrand, 2007.....	15
Figura 2 – Mapa de localização da área de estudo.....	19
Figura 3 – Mapa de localização das usinas e destilarias na microrregião de Paranaíba-PR com o município de Itaúna do Sul em destaque.....	23
Figura 4 – Mapa de uso do solo do ano de 1984.....	26
Figura 5 – Mapa de uso do solo do ano de 1994.....	28
Figura 6 – Maquinário utilizado para o cultivo da cana-de-açúcar.....	29
Figura 7 – Mapa de uso do solo do ano de 2004.....	32
Figura 8 – Mapa de uso do solo do ano de 2011.....	34
Figura 9 - Pequena propriedade destinada ao plantio de café.....	35
Figura 10 - Casa abandonada provavelmente da época do café, substituído pela pastagem, visto pela presença do cercado.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico do tipo de lavoura plantada em Itaúna do Sul em 1990.....	27
Gráfico 2 – Gráfico do tipo de lavoura plantada em Itaúna do Sul em 2000.....	30
Gráfico 3 – Gráfico do tipo de lavoura plantada em Itaúna do Sul em 2010.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área plantada de lavoura temporária em hectares no município de Itaúna do Sul nos de 1990 a 2010.....	31
Tabela 2 - Área total destinada à lavoura permanente em hectares e ao cultivo de café no município de Itaúna do Sul nos de 1990 a 2010.....	35

LISTA DE SIGLAS

ADECIS – Associação dos Cafeicultores de Itaúna do Sul

CMNP – Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná

COPAGRA – Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense

EMATER – Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

SEMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

RESUMO

Esta monografia traz os resultados de uma pesquisa realizada no município de Itaúna do Sul, Paraná. A finalidade da pesquisa era entender a dinâmica da produção de cana-de-açúcar no município, tendo em vista, entre outros fatores, o PROALCOOL/1974 como impulso da produção de cana-de-açúcar e as usinas e destilarias atuantes no local, consequentes da modernização agrícola. Foram diagnosticadas algumas mudanças espaciais na paisagem em questão, como a grande diminuição de pequenas propriedades e o aumento gradativo e dominante das áreas destinada às lavouras temporárias. Há a forte tendência para o avanço da monocultura nas propriedades e a concentração fundiária, gerado pelas usinas e destilarias. Com os resultados obtidos, temos que o avanço da cana-de-açúcar é efetivo, porém, ainda levemente controlado devido a apoio de políticas públicas que dão subsídios aos poucos pequenos produtores, ainda resistentes, no município de Itaúna do Sul.

Palavras-chave: Paisagem, Cana-de-açúcar, Desenvolvimento local.

1. INTRODUÇÃO

O processo de cultivo da cana-de-açúcar é inserido no noroeste paranaense após o processo de modernização agrícola vivido na década de 1970, constituindo mudanças sócio-espaciais, importantes na região. A inserção da cana-de-açúcar inicia-se com o declínio do cultivo do café, que na região foi ocasionado, entre outros motivos, pelas sucessivas geadas, pela queda dos preços no mercado internacional e pela atração exercida pela fronteira agrícola em direção ao centro norte do país, resultado da modernização ocorrida na região, que impulsionava os produtores de café a essas novas áreas ainda não atingidas pela modernização.

Somado a isto, em 1974 há a implantação do Programa Brasileiro Para Produção de Álcool/PROALCOOL, consolidado em um contexto de crise do petróleo. A busca do mercado consumidor por combustíveis fósseis e renováveis, posteriormente atrelados a fabricação de veículos movidos a álcool e às crises das economias regionais, impulsionou a produção da cana-de-açúcar, voltada para a produção de etanol, no noroeste paranaense.

Portanto, as empresas sucroalcooleiras se expandem em todo o Noroeste do Paraná na medida em que a modernização da agricultura vai se intensificando também, o que nos leva a crer que o Programa Nacional do Álcool, junto com a modernização da agricultura e a crise do café, que foi o principal produto da região durante anos, marca uma nova fase da agricultura de toda a região.

Dentro desse contexto, na década 1980 começam a aparecer os primeiros pontos de produção de cana-de-açúcar na microrregião de Paranaíba, onde está inserido o município de Itaúna do Sul, objeto de estudo dessa pesquisa. Porém é a partir da década de 1990 que essa produção começa a apresentar um crescimento progressivo considerável. Levando-se em conta a estrutura geológica e pedológica, o município de Itaúna do Sul está localizado em uma área de Arenito Formação Caiuá, com a presença de solos de textura média (mais arenosos), onde historicamente o café foi substituído pelas pastagens plantadas e por algumas culturas anuais, como por exemplo: sericicultura, mandioca, laranja, milho, etc. Porém, a monocultura sucroalcooleira também se destacou nessa área devido à demanda nacional e internacional de biocombustíveis.

O presente trabalho se baseou primeiramente em um levantamento bibliográfico sobre o tema a ser abordado, troca de informações nas reuniões do projeto e

posteriormente, mais especificamente em análises de mapas de uso do solo, dados históricos e estatísticos sobre a agricultura do município, além das entrevistas realizadas com dois produtores rurais do município de Itaúna do Sul.

Tendo em vista este breve contexto histórico no qual está inserido o município de Itaúna do Sul, o objetivo dessa pesquisa se resume a entender a dinâmica da produção da cana-de-açúcar no município, da década de 1970 onde houve um efetivo incentivo governamental para o avanço da produção da cana-de-açúcar (PROALCOOL – 1974) até os dias atuais através da análise da paisagem.

Justifica-se o estudo da dinâmica da produção da cana em Itaúna do Sul, devido ao fato desta pesquisa estar vinculada ao Projeto de Pesquisa intitulado *A cana-de-açúcar e a evolução da paisagem rural na microrregião de Paranavaí*, sob coordenação do professor Francisco de Assis Gonçalves Junior, na Universidade Estadual de Maringá, que tem como um dos objetivos analisar a dinâmica da produção de cana-de-açúcar nos municípios inseridos na área do Arenito Formação Caiuá, mais precisamente os municípios de Itaúna do Sul e Tamboara que apresentam características físicas e demográficas bem parecidas, passíveis de comparação.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se fundamenta sobre o conceito de paisagem. A opção por este conceito, inclusive como categoria de análise se dá pela possibilidade aglutinadora entre as ciências sociais e as ciências naturais, caracterizando assim um conceito integrado.

Em Geografia o conceito de paisagem foi construído a partir de diversos olhares apoiados em diferentes horizontes epistemológicos e cada uma, dentro das particularidades de seu tempo específico, ou seja, os conceitos sobre a paisagem variam substancialmente de autor para autor, porém seus aspectos básicos são comuns. A paisagem é sempre considerada resultante na combinação de fatos de uma realidade que reflete relações intrínsecas e extrínsecas entre o homem e o meio (GONÇALVES JUNIOR, 2012).

As principais escolas da ciência geográfica (alemã, francesa, soviética e anglo-americana) contribuíram para a construção deste conceito tão amplo e tão importante para a Geografia. Segundo SCHIER (2003) existem tendências “nacionais” mostrando que o entendimento do conceito depende, em muito, das influências culturais e discursivas entre os geógrafos.

De acordo com MEZZOMO e NÓBREGA (2008), Alexander Von Humboldt foi quem deu ao conceito de paisagem seu caráter científico dentro da Geografia. Através das pesquisas e observações durante suas viagens, o geógrafo alemão descrevia a natureza estabelecendo relações entre aspectos como clima, localização e características das plantas. Percebe-se, nas observações feitas por Humboldt, durante suas viagens uma descrição de cunho naturalista, onde ele descrevia apenas aspectos ligados as paisagens naturais.

Neste contexto outro autor alemão ganha destaque na evolução do conceito de paisagem natural, conduzindo o conceito a uma análise mais integrada do espaço geográfico. Otto Schlüter apoiava seus estudos na descrição fisionômica aplicada principalmente aos elementos naturais, porém incluía neste processo os elementos culturais gerando uma análise mais completa da paisagem.

A partir deste contexto, a Geografia começa a entender a paisagem não apenas pela visão descritiva associada aos chamados "elementos naturais" e sim através de uma visão de combinações entre elementos naturais e elementos culturais.

Já na década de 1960 e 1970 a análise integrada da paisagem, tem como um dos principais expoentes o geógrafo francês Georges Bertrand. Para ele a paisagem é

“uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpetua evolução” (BERTRAND 1972).

Percebe-se que Bertrand não valoriza nenhum elemento encontrado na paisagem, sejam eles naturais ou humanos, ou seja, a paisagem é vista como um conjunto dinâmico de elementos, tornando tudo o que está contido nestes elementos, como condicionantes da paisagem em questão. O autor deixa bem claro que a paisagem não é estática está em perpetua evolução, o que nos remete ao tempo de evolução da paisagem, tornando o tempo, também um condicionante da paisagem.

Sendo assim analisar a paisagem, sem entender os processos históricos, empobrece e restringe a pesquisa. Quando nos é colocado o tempo como condicionante de elementos presentes na atual paisagem, temos que buscar compreender os processos históricos para o entendimento integral da paisagem.

Carl Sauer, geógrafo norte-americano e um dos principais expoentes da corrente cultural da geografia, reforça a questão da análise temporal para compreensão do conceito de paisagem.

“Não podemos formar uma ideia de paisagem a não ser em termos de suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas ao espaço. Ela está em um processo constante de desenvolvimento ou dissolução e substituição” (SAUER, 1998, p.42).

A paisagem amplia seus horizontes dentro da análise integrada através do advento da Teoria Geral dos Sistemas que foi desenvolvida por Ludwig Von Bertalanfy, que consiste basicamente no estudo das partes e dos processos envolvidos de forma integrada com a ideia de que os comportamentos quando estudados separadamente recebem outra significação do que quando estudados juntos, considerados como um todo.

Essa nova contribuição teórica aparece como um caminho, uma forma de conduzir a análise integrada da paisagem. Sua aplicação a Geografia vai ocorrer por meio do geossistema.

Para Sotchava (apud. MONTEIRO, 2001) o geossistema pode ser considerado como “o potencial ecológico de determinado espaço no qual há uma exploração biológica, podendo influir fatores sociais e econômicos na estrutura e expressão espacial”.

Podemos ver pela definição de Sotchava (1977) que apesar da pretensão de analisar as interações existentes, ou seja, integrar as análises, ainda há uma perspectiva naturalista enraizada na definição do conceito. O autor considera que os fatores sociais e econômicos não apresentam dinâmica própria, considerado apenas como uma possibilidade de influencia no “sistema natural”, ficando em uma escala secundária de agentes do geossistema.

A valorização dos elementos antrópicos surge com Bertrand que afirma que geossistema é:

[...] uma porção do espaço, homogênea na escala considerada, que se caracteriza por uma combinação dinâmica, portanto instável, entre os elementos abióticos (rocha, água, ar), os elementos bióticos (vegetais e animais) e os elementos antrópicos (impacto das sociedades). Que reagindo uns sobre os outros, esses elementos fazem do geossistema um “sistema geográfico” indissociável que evolui em bloco (BERTRAND, 1972, p.141).

Segundo MEZZOMO e NÓBREGA (2008) analisando a afirmação (BERTRAND, 1972) o geossistema é entendido como um conceito territorial, uma unidade espacial que pode ser delimitada e analisada em determinada escala. E ainda, que se expressa como organização espacial cuja estrutura reflete os processos atuantes em seu funcionamento e na sua história. O que nos remete três conceitos geográficos (espaço, escala e tempo) que serão determinados de acordo com as necessidades do pesquisador, analisados posteriormente através de estudos integrados.

Bertrand esclarece a ideia de geossistema criando um modelo geossistêmico, como nos é mostrado a seguir:

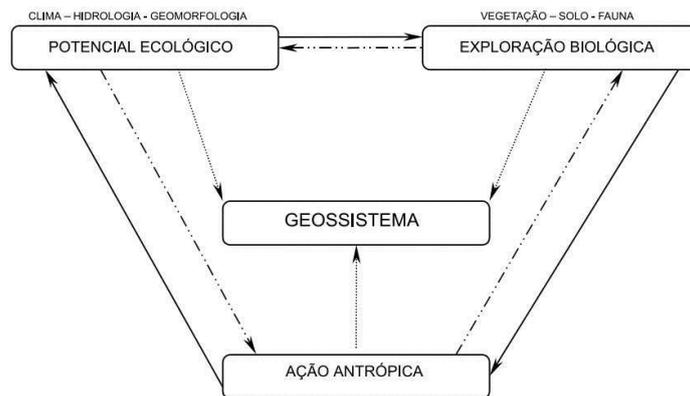


Figura 1 - Fluxograma do Geossistema, Bertrand 2007.

Tendo em vista o modelo apresentado por Bertrand, vemos que o geossistema não se subdivide e tem um cunho aglutinador entre as interações dos elementos mostrados no modelo caracterizando-se em um modelo único e indissociável. Ainda dentro deste pensamento, Bolós afirma que,

O objetivo do estudo da geografia e da paisagem deve ser visto como uma realidade integrada, onde os elementos abióticos, bióticos e antrópicos aparecem associados de tal maneira, que os conjuntos podem ser trabalhados como um modelo de sistema. (BOLÓS, 1981 apud GUERRA, 2006, p.113).

Sendo assim a análise da paisagem a partir do momento em que permite subjetividades implícitas no espaço geográfico que variam de acordo com o olhar do observador torna-se mais completa. A percepção da dinâmica da paisagem só se concretiza no homem através do olhar raciocinado, em outras palavras, através da observação intencional. O olhar raciocinado é carregado de significado, pois cada observador possui uma “bagagem” interpretativa da realidade, associada à experiência sensível adquirida durante a vida ou/e sistematizada através de algum ramo científico (GONÇALVES JUNIOR, 2012).

Sobre isso Venturi (2001 p. 10) comenta que:

A paisagem só existe segundo um olhar humano e este olhar pode ser científico ou não. Cabe ao geógrafo ultrapassar os aspectos da paisagem do senso comum por meio da análise e, com base em conceitos científicos, atingir, seu significado. Para isso o pesquisador

deve relacionar fatos que aparentemente não teriam relação em uma primeira observação assistemática. E ao sistematizar sua observação por meio de conjecturas ou análises, o pesquisador pode então atingir aspectos essenciais do fato observado (VENTURI, 2001, p.10).

Sendo assim o presente trabalho tratará a paisagem como uma categoria geral de análise metodologicamente integrada sistematizada historicamente pela Geografia, possibilitando que os objetivos desta pesquisa fossem atingidos.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa que é entender a dinâmica da cana-de-açúcar no município de Itaúna do Sul, da década de 1970 aos dias atuais e suas conseqüentes mudanças socioespaciais, a paisagem como categoria de análise nos apresenta subsídios suficientes para que possamos chegar ao objetivo traçado no início da pesquisa, nos permitindo uma análise dos elementos naturais da paisagem que se apresentam como condicionantes dessa dinâmica e os elementos humanos que se apresentam como agentes dessa paisagem. E ainda nos permite uma análise temporal dos fatos, para que ocorra uma melhor leitura dos processos no espaço geográfico analisado.

Sobre isso, Vitte considera que:

A geração da paisagem é o resultado imediato da intencionalidade humana na superfície terrestre. Seja ontem ou hoje, por meio dos mais variados meios técnicos e científicos, a sociedade imprime sua marca no espaço que fica registrada na paisagem. Assim, a paisagem é uma representação do espaço. (VITTE, 2007, p.77)

Milton Santos (1997) concebe a paisagem como expressão materializada do espaço geográfico, e a classifica como um conjunto de forma que, num dado momento, exprimem heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. (SANTOS, 1997)

Assim, a paisagem aparece então, como uma representação mais próxima do real, do espaço. Tendo em vista seu aspecto aglutinador de elementos, desde os naturais, aos humanos, temporais e subjetivos, temos na paisagem o viés necessário para entender parte da dinâmica de produção de cana-de-açúcar do espaço geográfico determinado nessa pesquisa.

Para a realização desta pesquisa foi necessário à utilização de dados de diversas naturezas. Em um primeiro momento foi feita uma pesquisa a livros, teses, folhetos, artigos e outras fontes escritas tendo em vista a ocupação do Noroeste Paranaense e também a ocupação do município de Itaúna do Sul. Também foram utilizados dados da mesma natureza para uma introdução ao conhecimento da produção de cana-de-açúcar na região e mais precisamente do município de Itaúna do Sul.

Visando o objetivo da pesquisa, as reuniões do Projeto de Pesquisa intitulado *A cana-de-açúcar e a evolução da paisagem rural na microrregião de Paranavaí*, sob coordenação do professor Francisco de Assis Gonçalves Junior, na Universidade Estadual de Maringá, foram de extrema importância para a realização desta pesquisa devido à troca de saberes e informações pertinentes ao tema da pesquisa e do projeto, e também a discussão e sistematização dos resultados obtidos durante a pesquisa.

Dados estatísticos do SIDRA-IBGE foram utilizados para a análise temporal da proporção do avanço da cana-de-açúcar no município de Itaúna do Sul e a transformação das atividades da área rural do município, até o ano de 2010, data do último censo agropecuário do IBGE.

Buscando a análise mais profunda dos objetivos apontados no projeto e nesta pesquisa, foi realizado um trabalho de campo nos dias 01 e 02 do mês de setembro do ano de 2012. Durante a realização do trabalho de campo, foram realizadas entrevistas junto aos produtores rurais de Tamboara e Itaúna do Sul, e também junto a um técnico da EMATER de Tamboara, buscando a compreensão da produção de cana-de-açúcar e as modificações ocorridas na área rural dos municípios, já que muito do que é visto em Tamboara, também se pode ver em Itaúna do Sul.

As entrevistas em Itaúna do Sul se basearam em uma entrevista com um pequeno produtor de gado para o cultivo de leite e também com um pequeno produtor de café.

Para a análise temporal do uso do solo no município de Itaúna do Sul, foram utilizadas as cartas de uso do solo dos anos de 1984, 1994, 2004 e 2011. As cartas de uso do solo foram realizadas através de imagens do satélite LANDSAT 5, retirado do acervo de imagens do INPE.

Para delimitar os limites do município de Itaúna do Sul foi utilizada a malha municipal disponibilizada pelo IBGE. Foi utilizado também o software CorelDraw 5 para alguns ajustes na representação das cartas.

Também foram utilizadas algumas fotografias para registros das áreas visitadas durante o trabalho de campo, a fim de registrar indicadores de alterações ocorridas na área rural e do avanço da cana-de-açúcar, também nessas áreas.

3. LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO

O município de Itaúna do Sul, situa-se na região Noroeste do Estado Paraná e pertencente à microrregião geográfica de Paranaíba, entre as latitudes 22°58'50,82" e 22°46'03,17" e as longitudes 52°58'14,08" e 52°51'00,87" e altitude máxima de 420m.

Itaúna do Sul faz limite com o município de Diamante do Norte ao norte, Nova Londrina ao sul e a oeste e também com o município de Terra Rica a leste.

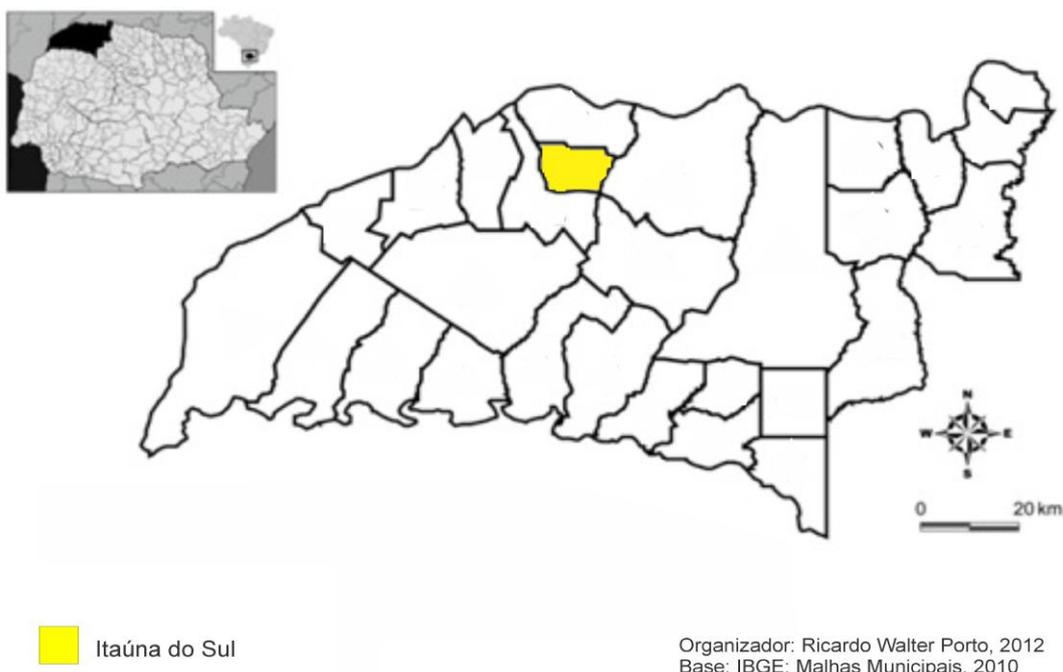


Figura 2 - Localização da área de estudo.

Possui população de 3.583 habitantes (IBGE, 2010) distribuídos em 128,870Km², sendo que 1034 habitantes na área rural do município. A área urbana do município é cortada pela rodovia estadual PR-182 que liga a região noroeste paranaense ao centro-oeste do território brasileiro.

Itaúna do Sul tem seu processo de ocupação e criação totalmente ligado à fase de expansão do norte novíssimo nas décadas de 40 e 60.

As principais empresas colonizadoras atuaram mais a leste do norte do Paraná, como o norte pioneiro e o norte novo. Já na região do norte novíssimo, onde está inserido o município de Itaúna do Sul e mais precisamente em Itaúna do Sul foi uma imobiliária chamada de “Imobiliária Toledo Piza LTDA” com sede em Tupã-SP, a principal responsável pela ocupação e colonização da região no início da década de

1950 fazendo aberturas dos primeiros lotes para comercialização. Porém Itaúna do Sul só foi elevada a categoria de município desmembrando-se do município de Nova Londrina em 1961, pela Lei Estadual de nº 4.338, do mesmo ano.

De acordo com Sant'ana (2010) embora houvesse certo planejamento das companhias colonizadoras, isso não evitou conflitos fundiários entre posseiros, grileiros e fazendeiros que haviam recebido doações de terras. Porém, tal fato era abafado para não espantar novos compradores de terras na região, já que a migração dos paulistas em direção ao norte do Paraná ainda era de certa forma, intensa.

Itaúna do Sul teve seu processo de colonização e ocupação pautado primeiramente no cultivo do algodão e posteriormente, como toda a região do norte do Paraná, baseada nas lavouras cafeeiras, seguindo o modelo de estruturação fundiária pretendido pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), para toda a região do norte do Paraná, sendo assim, o município de Itaúna do Sul manter-se-ia vinculado aos interesses do mercado externo, mantendo sua base de desenvolvimento econômico apenas em um produto, o café.

É neste contexto de ocupação do noroeste do Paraná, que ocorre a primeira mudança espacial mais abrupta na região. A mata nativa da floresta estacional semidecidual, que pertence à região fitoecológica da floresta tropical, foi em sua grande maioria devastada para a ocupação da área e para o uso do solo para o plantio do café.

Segundo Sant'ana neste período:

[...] foram eliminados 38.800km² de florestas. No período entre 1930 e 1955, em pleno auge da expansão cafeeira no norte paranaense, foram desmatados 98.688km² dessas formações florestais. Certamente o modelo de parcelamento em pequenos lotes rurais e o modelo de aquisição da propriedade, contribuiu para a eliminação quase completa da cobertura florestal. (SANT'ANA, 2010, p.84).

Porém é importante destacar um trecho do relato do proprietário que entrevistamos que afirma que antes do café aparecer como principal produto em Itaúna do Sul tinha-se um efetivo cultivo de algodão, que como poderemos ver posteriormente, perdurou até o fim da década de 1990, tendo em seu início ainda uma importância econômica relevante para a região onde está inserido o município de Itaúna do Sul.

Posteriormente ao algodão e ao café, a modernização agrícola sustentada por um modo de produção agrícola global, trouxe um novo padrão de cultivo no qual a cultura dos cereais implicava efetivas mudanças na organização espacial da região e principalmente em seu espaço rural.

De acordo com Passos et. al. (2012) a substituição do café pelas lavouras modernas e a inserção do capital industrial no mundo rural, por si só, já seria suficiente para provocar as transformações socioeconômicas e territoriais do norte\noroeste paranaense.

Com a modernização da agricultura e a substituição do café por lavouras temporárias como a soja, o milho e o trigo e sua dependência de maquinários agrícolas no campo, fizeram que muitas pessoas que moravam nas áreas rurais se mudassem para os centros urbanos, afinal, a necessidade de mão-de-obra no campo agora, tinha baixado extremamente e as oportunidades de emprego estavam nas cidades, o que gerou a redução populacional dos municípios da região norte paranaense, população que tinha como fonte de renda a atividade agrícola.

Itaúna do Sul se encontra sobre o domínio dos solos arenosos da formação geológica do Arenito Caiuá, onde a substituição do café foi dada pela tentativa de diversos projetos e produtos diferenciados, como a pecuária, a sericicultura, cultura de amora, mandioca, milho, laranja, etc. Dessas culturas, alguns ainda se mantém em produção constante e efetiva e algumas já perderam espaço para, principalmente, a cana-de-açúcar que encontrou na região, bons requisitos para que fossem instaladas suas produções, já que não havia um produto em destaque na época e as pessoas procuravam algum produto que viesse alavancar economicamente a região.

De acordo com RIBEIRO E ENDLICH:

“O setor agroindustrial canavieiro surge e se expande na mesorregião Noroeste na medida em que a modernização da agricultura vai se intensificando. A modernização agrícola e a crise cafeeira, juntamente com o Programa Nacional do Álcool, marcam uma nova fase que inclui a formação e a expansão desse setor agroindustrial no Noroeste Paranaense.” (RIBEIRO E ENDLICH, 2010, p.78).

Dentro desse contexto, temos que nos atentar então, ao Programa Brasileiro Para Produção de Álcool, nomeado de PROALCOOL e implantado em 1974. Este programa

foi criado pelo governo brasileiro devido a sucessivas crises de âmbito mundial e o encarecimento do preço do petróleo na época, que levou o governo a incentivar a produção de um combustível que aparecesse para substituir a gasolina, estimulando a criação de usinas e destilarias de álcool no país.

Neste caso nos atentaremos a duas empresas sucroalcooleiras, que tiveram suas criações influenciadas pelos créditos cedidos pelo programa PROALCOOL e que acreditamos exercer influencia no avanço da cana-de-açúcar no município de Itaúna do Sul. Temos então, a atuação da COPAGRA, que é uma cooperativa instalada em Nova Londrina, município que faz limite com Itaúna do Sul a sul e a oeste, e também há a presença da Usina Santa Terezinha instalada em Terra Rica, chamada de Unidade Terra Rica, que faz limite com Itaúna do Sul a leste. Ou seja, o município de Itaúna do Sul está “cercado” por duas empresas sucroalcooleiras, que conseqüentemente são responsáveis pela produção de cana-de-açúcar na região (Figura 3).

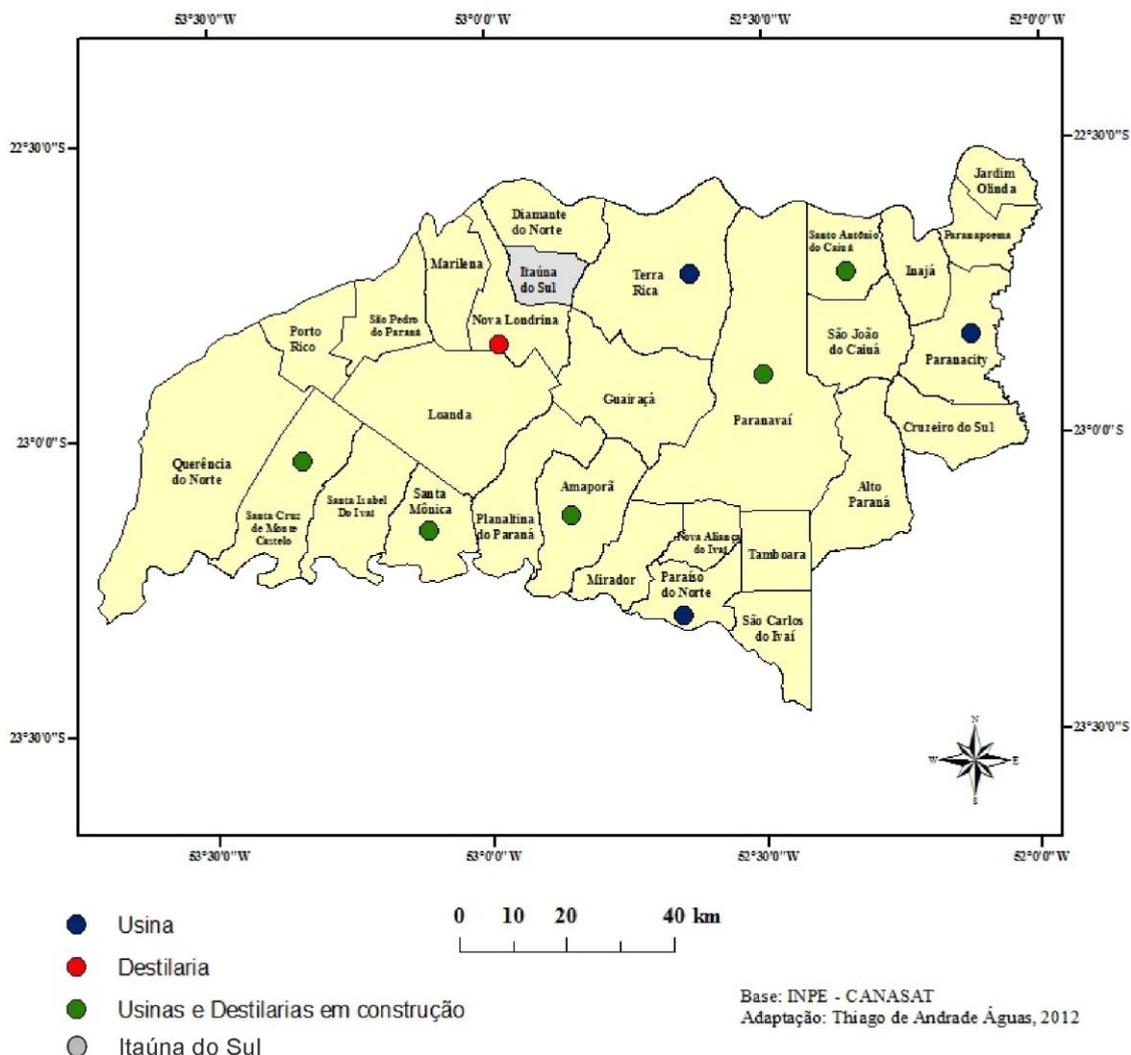


Figura 3 - Localização das usinas e destilarias na microrregião de Paranaíba-PR com o município de Itaipua do Sul em destaque.

No caso da cooperativa COPAGRA, ela teve seu início em 1962 com a união de alguns produtores de Nova Londrina, que produziam café, principal produto da época, que viria a ser substituído pela produção de algodão, após algumas crises no mercado cafeeiro. Com isso a cooperativa começa a expandir suas áreas de atuação, incluindo áreas nos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, que seriam fechadas em 1990 com a crise econômica nacional vivida na época. Após este período, a COPAGRA se reestruturou e houve um iminente crescimento no número de cooperados e consequentemente, um iminente crescimento das suas áreas de atuação e produtos, culminando na criação de algumas novas unidades. A COPAGRA conta hoje com cerca de 2.700 associados e 700 colaboradores distribuídos em municípios do estado do Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A atuação da COPAGRA

consiste basicamente em recebimento, produção e industrialização de produtos agropecuários, como o milho, o arroz, soja, leite, café, mandioca e cana-de-açúcar.

Atualmente a COPAGRA de Nova Londrina, é responsável pela produção e industrialização da cana-de-açúcar e da mandioca que, como veremos mais adiante, são os dois principais e praticamente, únicos produtos cultivados como lavoura temporária no município de Itaúna do Sul.

Em relação ao cultivo da cana-de-açúcar a COPAGRA, segundo informações colhidas no próprio site da cooperativa, são apresentadas projeções anuais de aumento nas áreas destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar e sua produtividade, fatos que nos levam a crer em uma efetiva influencia da COPAGRA na produção agropecuária do município de Itaúna do Sul, quanto no aumento das áreas destinadas à produção de cana-de-açúcar.

A Usina Santa Terezinha Ltda., do grupo USACUCAR, foi fundada no início da década de 1960, através da transformação de um pequeno engenho de aguardente, em uma fábrica de açúcar, no Distrito de Iguatemi, onde hoje está localizada a Unidade Iguatemi. A Usina Santa Terezinha em Terra Rica é instalada no município em 2004, por meio da aquisição da Fazenda São José, tendo sua primeira produção realizada em no ano de 2007. Portanto também apresenta um papel influente no avanço da cana-de-açúcar, principalmente nas áreas situadas a leste do município de Itaúna do Sul, em direção ao município de Terra Rica.

De acordo com Passos et. al. (2012) na época, a instalação da usina no município de Terra Rica, foi comemorada por todas as parcelas da sociedade, já que se tratava de uma nova esperança de alavancar economicamente a região que vinha de frustradas tentativas em outras atividades.

4. RESULTADOS

Considerando as entrevistas realizadas com os produtores rurais do município de Itaúna do Sul durante o trabalho de campo, principalmente a visita ao produtor de gado voltado a produção de leite, percebe-se que as mudanças na paisagem ocorrem principalmente em direção a Terra Rica, onde está situada a Usina Santa Terezinha. Segundo o próprio, a leste, em direção a Terra Rica já começa a aparecer um predomínio de cana-de-açúcar na paisagem muitas vezes em substituição da pastagem. Em direção a COPAGRA em Nova Londrina, também há propriedades voltadas para o cultivo da cana-de-açúcar, mas em menor quantidade, porém, ainda seguindo o relato do proprietário, a COPAGRA será vendida a uma empresa de capital estrangeiro sucroalcooleiro e começará a ter, conseqüentemente, uma atuação parecida com a da Usina Santa Terezinha, que nas áreas mais próximas de sua sede, já tem grande predomínio em médias, grandes e também pequenas propriedades.

Evidenciam-se então aqui prováveis mudanças sócio-espaciais nessas áreas, já que grande parte da estrutura fundiária fica sobre os domínios de apenas uma empresa, no caso uma empresa sucroalcooleira, gerando uma monocultura efetiva nas áreas e obrigando os antigos proprietários que acabam arrendando suas terras a essas empresas, a irem para as cidades em busca de moradia e muitas vezes novas fontes de renda.

Levando-se em conta que a implantação do PROALCOOL foi no ano de 1974, ano que o café como produto estava em situação de crise e a modernização agrícola aparecia como a nova maneira de produção no campo, e também nos atentando à atuação da COPAGRA, que nesta época começava a expandir suas atuações a outros produtos, entre eles a cana-de-açúcar, o que nos evidencia a efetiva atuação da COPAGRA no município de Itaúna do Sul.

Na década de 1980, verificamos em Itaúna do Sul uma grande área destinada a monocultura, porém ainda existe uma grande área de pequenas propriedades que ainda cultivavam uma pequena diversidade de culturas, sem grande destaque na economia rural do município (Figura 4).

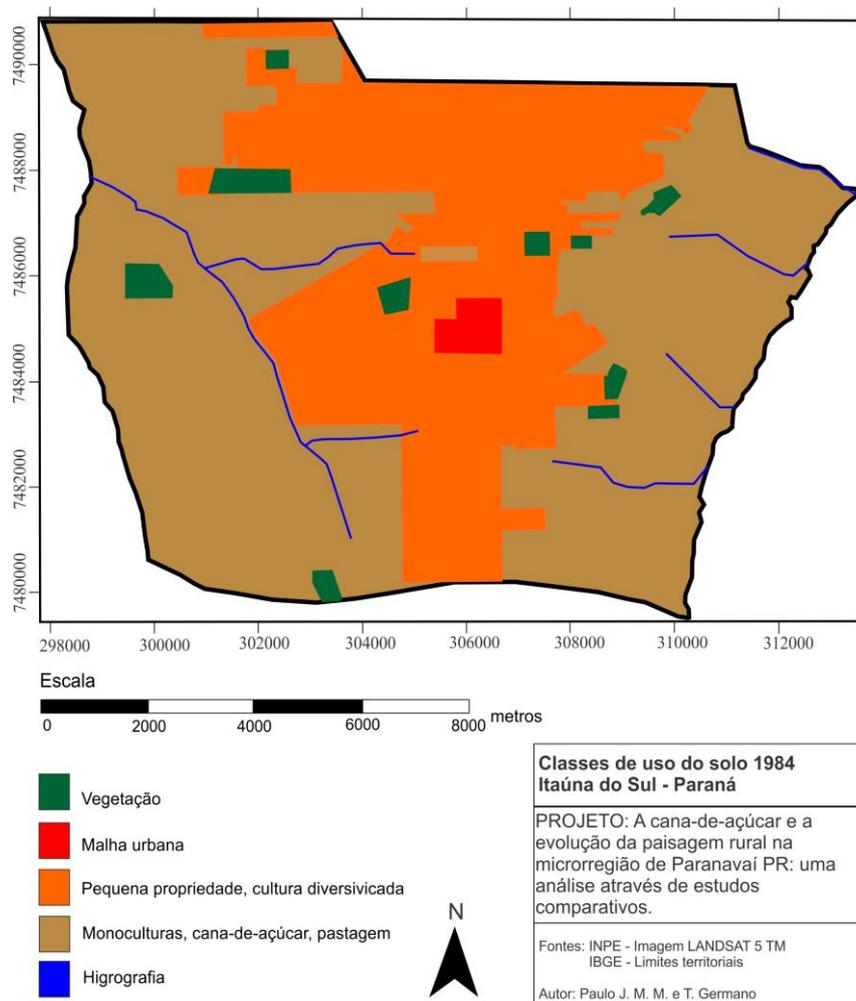


Figura 4 - Uso do solo em Itaúna do Sul em 1984

A partir desta década, vemos que o número de pequenas propriedades vem diminuindo gradativamente, com uma relação de alguns fatores, entre eles, a crise cafeeira e a saída do homem do campo, devido à modernização da agricultura, que junto ao programa PROALCOOL trouxe para região a atenção das empresas sucroalcooleiras.

Porém se nos atentarmos ao gráfico abaixo, no ano de 1990, Itaúna do Sul apresentava ainda uma grande quantidade de áreas destinadas ao cultivo do café, onde, 2.800 hectares dos 3.606 hectares que eram disponíveis as lavouras na época, eram tomadas pelo cultivo do café.

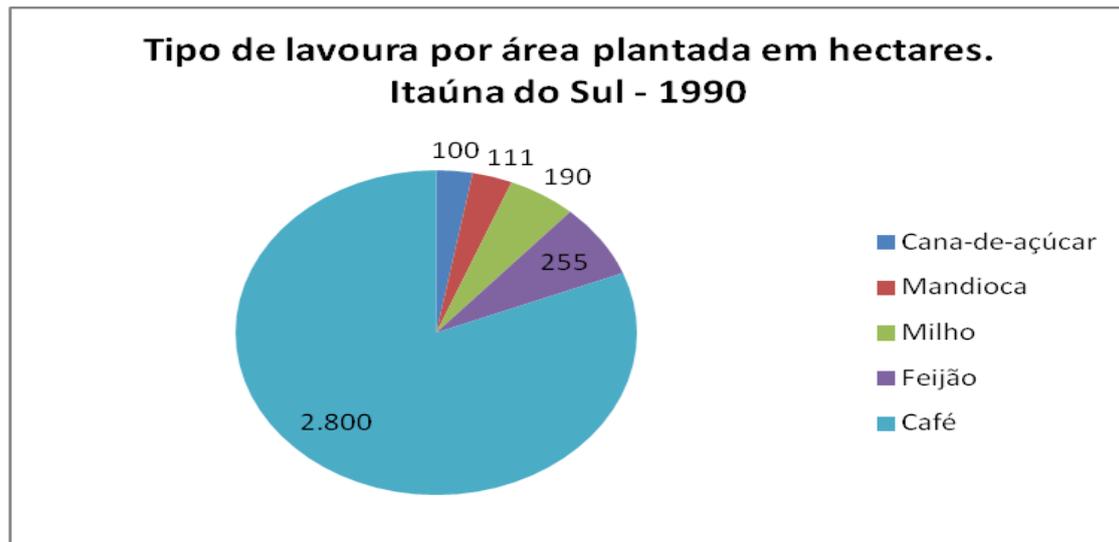


Gráfico 1: Gráfico do tipo de lavoura plantada em Itaúna do Sul em 1990.

Atentando-nos ao uso do solo, no ano de 1994, verifica-se a grande diminuição de pequenas propriedades, principalmente na porção central do município e o aumento brusco das áreas destinadas à monocultura, lembrando que a classe de monocultura nos mapas nos remete ao cultivo de cana-de-açúcar e áreas destinadas à pastagem também (Figura 5).

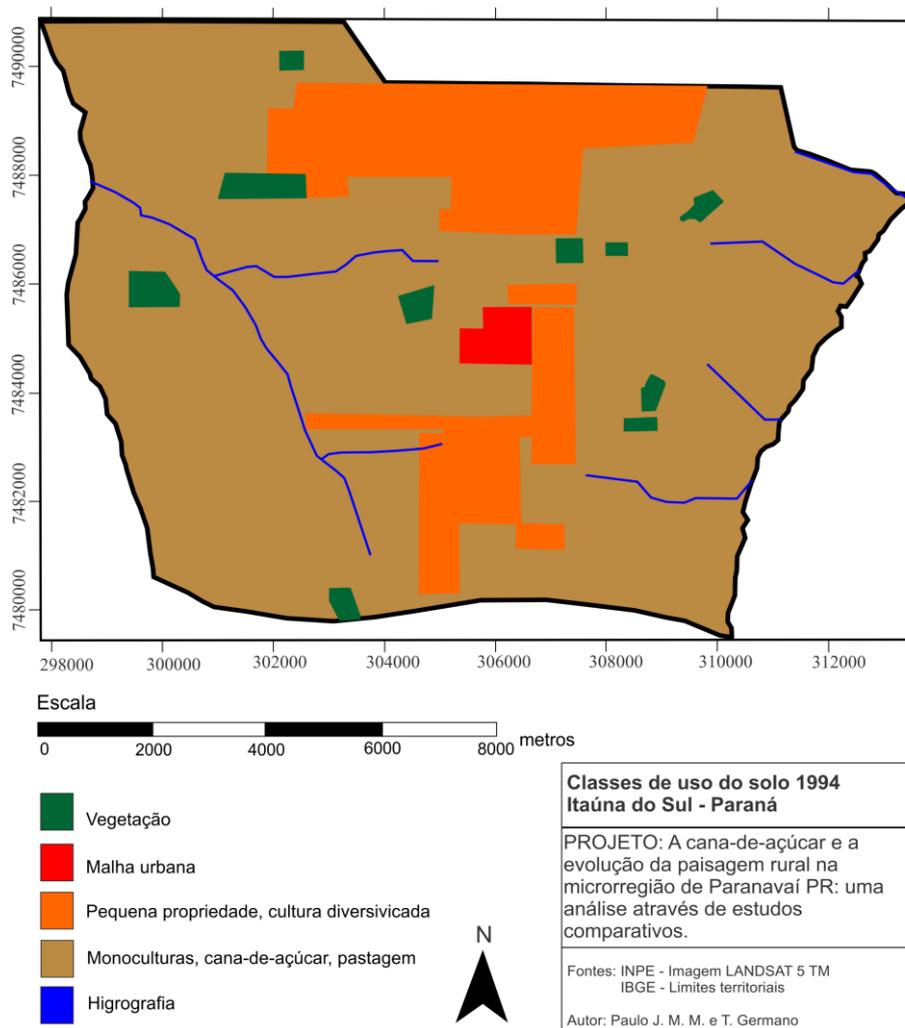


Figura 5 - Uso do solo em Itaúna do Sul em 1994

Segundos os dados do SIDRA-IBGE podemos concluir que aproximadamente até o ano de 1995 a cana-de-açúcar dividia equiparadamente com outros produtos como o feijão, o milho, o algodão e a mandioca as áreas de lavoura temporária que são cultivadas no município e que desde o período da modernização agrícola, se sobrepôs às lavouras permanentes no município de Itaúna do Sul. (Tabela 1).

A cana-de-açúcar começa a adentrar em maiores áreas a partir do ano de 1997, onde dos 1.148 hectares destinados à lavoura temporária no município, 513 foram destinados ao cultivo da cana-de-açúcar, ou seja, quase 50% das áreas destinadas à lavoura temporária em Itaúna do Sul eram para a produção sucroalcooleira.

Importante nos atentarmos ao fato de que estão dispostos na tabela apenas dados de quatro produtos da lavoura temporária do município de Itaúna do Sul, que são a cana-de-açúcar, a mandioca, o milho e o feijão, que dentro da análise dos dados de 1990 a 2010 foram os produtos que mais se destacaram, analisando a variável de áreas

plantadas e também foram os únicos produtos cultivados de lavoura em Itaúna do Sul, de 2008 até 2010, ano do ultimo censo agropecuário do IBGE.



Figura 6 – Maquinário utilizado para o cultivo da cana-de-açúcar. Atividade que vem sendo muito vista na área rural de Itaúna do Sul, com o avanço da cana-de-açúcar. (02/09/2012) Autor: Eduardo Simões Flório de Oliveira.

Dentro do contexto, algumas outras culturas apareceram em Itaúna do Sul, como o fumo, a soja e a melancia, mas não tiveram um grande destaque na economia do município, por isso não estão representados nas tabelas apresentadas aqui para análise.

Em relação ao cultivo de cana-de-açúcar, podemos observar que até aproximadamente o ano de 2000 (Gráfico 2), manteve-se como o produto com maior área destinada, mas com certa equivalência em comparação com as áreas destinadas ao cultivo da mandioca e do milho. Nos anos de 2001, 2002 e 2003, grande parte das terras era destinada apenas a cana-de-açúcar e milho, com o cultivo da mandioca tendo um leve declínio.

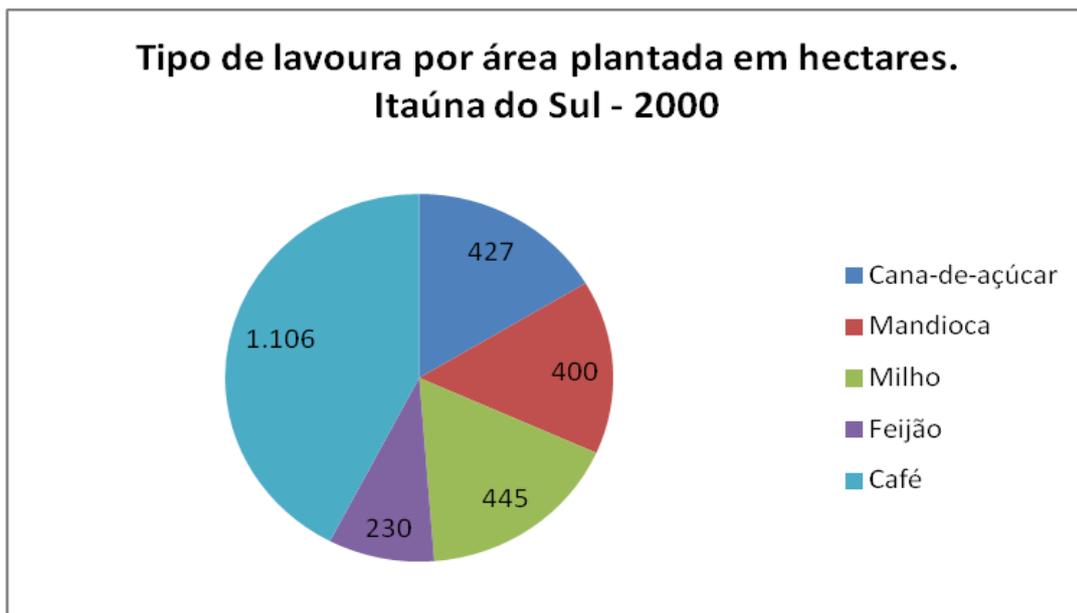


Gráfico 2: Gráfico do tipo de lavoura plantada em Itaúna do Sul em 2000.

Evidenciam-se após a análise deste gráfico já um avanço da cana-de-açúcar e uma grande queda da produção de café no município de Itaúna do Sul. Vimos que em 1900 eram cerca de 2.800 hectares, em 2000 este número já chega a apenas 1.106 hectares, dos 3.139 hectares disponíveis às lavouras, apesar de ainda se apresentar com a maior área destinada a seu cultivo.

Como podemos analisar na tabela, no ano de 2004 há uma queda abrupta nas áreas de cultivo ao milho e uma leve retomada da mandioca, equiparando as áreas destinadas a essas culturas e uma maior área já destinada ao cultivo da cana-de-açúcar. É exatamente em 2004 que é instalada a Unidade Terra Rica das usinas Santa Terezinha e mais precisamente em 2007 teve a sua primeira produção catalogada, nos levando a crer que o grande aumento das áreas destinadas à cana-de-açúcar anotado em 2008 é de influencia da expansão das áreas pretendidas pela Unidade Terra Rica das usinas Santa Terezinha.

Tabela 1. Área plantada de lavoura temporária em hectares no município de Itaúna do Sul nos de 1990 a 2010.

	Cana-de-açúcar	Mandioca	Milho	Feijão	Total
1990	100	111	190	255	805
1991	300	78	300	310	1.265
1992	253	372	180	100	1.096
1993	412	500	100	250	1.431
1994	386	700	160	200	1.570
1995	271	500	330	420	1.796
1996	340	150	350	420	1.398
1997	513	267	-	350	1.148
1998	582	200	350	248	1.553
1999	670	620	330	230	2.001
2000	427	400	445	135	1.461
2001	640	400	730	180	1.968
2002	725	300	730	160	1.942
2003	817	250	730	230	2.091
2004	701	400	410	200	1.751
2005	510	320	320	65	1.245
2006	612	520	250	20	1.417
2007	675	360	200	20	1.267
2008	1.040	500	120	10	1.670
2009	1.094	700	100	80	1.974
2010	911	1.150	200	50	2.311

Fonte: SIDRA – IBGE

Pensando em uma evolução deste uso do solo, dentro do contexto do avanço da cana-de-açúcar no qual está inserida a região, temos que em 2004, ano de instalação da Unidade Terra Rica, há um aumento efetivo nas áreas destinadas a monocultura (Figura 7). Aumento este, gradativo desde o ano de 1984 aproximadamente, e como podemos nos atentar, relacionados às atuações da usina e da destilaria que cercam o município de Itaúna do Sul.

Visto que o cultivo da mandioca, é hoje o principal produto em termo de áreas destinadas, como veremos posteriormente, considera-se que nos mapas analisados, grande parte da classificação de monocultura se refere à cana-de-açúcar, pastagem e mandioca que pode aparecer tanto em pequenas, médias e grandes propriedades.

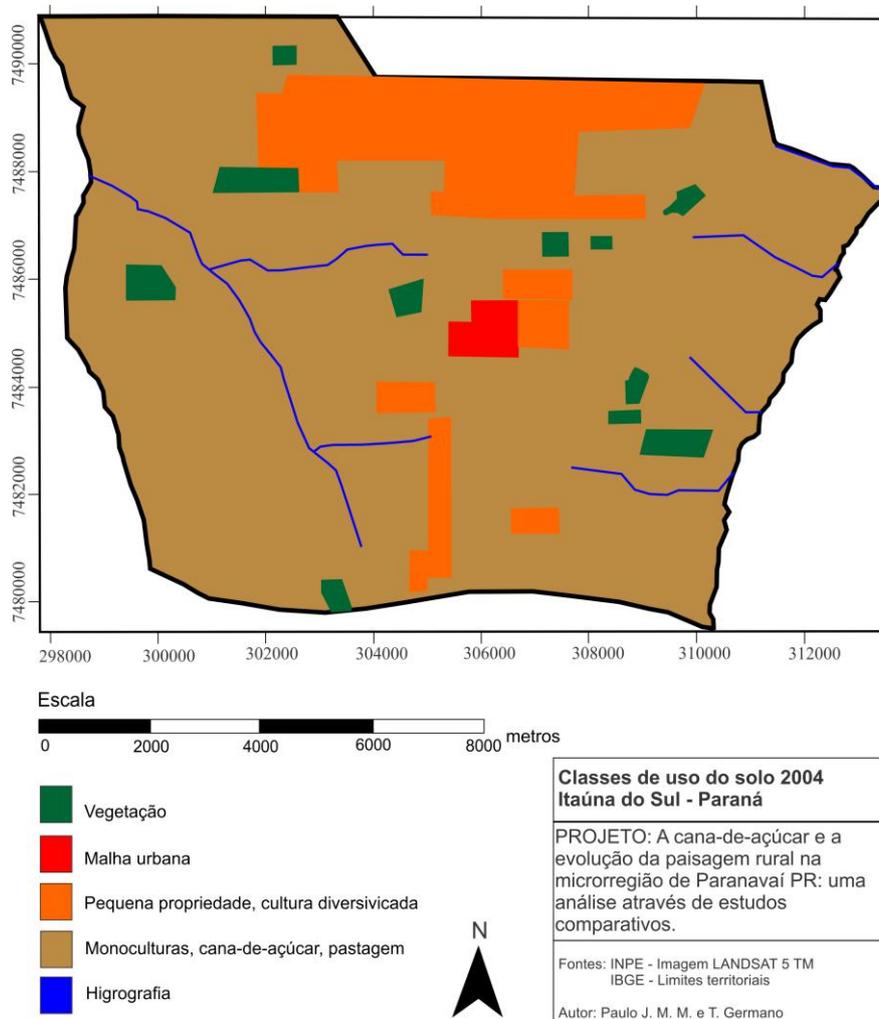


Figura 7 - Uso do solo em Itaúna do Sul em 2004

No ano de 2008, dos 1.670 hectares destinados à lavoura temporária, cerca de 1.040 hectares foram destinados ao cultivo da cana-de-açúcar e 500 hectares ao cultivo da mandioca, começando a consolidar o quadro que é visto atualmente no município de Itaúna do Sul, onde a cana-de-açúcar e a mandioca aparecem como os dois principais e quase únicos produtos da lavoura temporária.

Os dados de 2010 nos remetem a analisar uma forte tendência a uma monocultura de produtos no município de Itaúna do Sul, os dados nos mostram que dos 2.311 hectares disponíveis a lavoura temporária 2.061 foram destinados à cultura

sucroalcooleira e ao cultivo da mandioca, dos quais 1.150 destinados à mandioca, passando a cana-de-açúcar em áreas destinadas a seu cultivo e assim nos revelando um predomínio total da mandioca e da cana-de-açúcar em relação a outras culturas ainda produzidas, mesmo que em pequena escala, como o feijão e o milho, em Itaúna do Sul.

Importante destacar neste momento que as áreas destinadas às lavouras no município de Itaúna do Sul diminuíram com o passar dos anos também, de 3.606 hectares em 1990 para 2.545 hectares no ano de 2010, o que nos leva a crer, que essas áreas foram destinadas a pastagem em Itaúna do Sul.

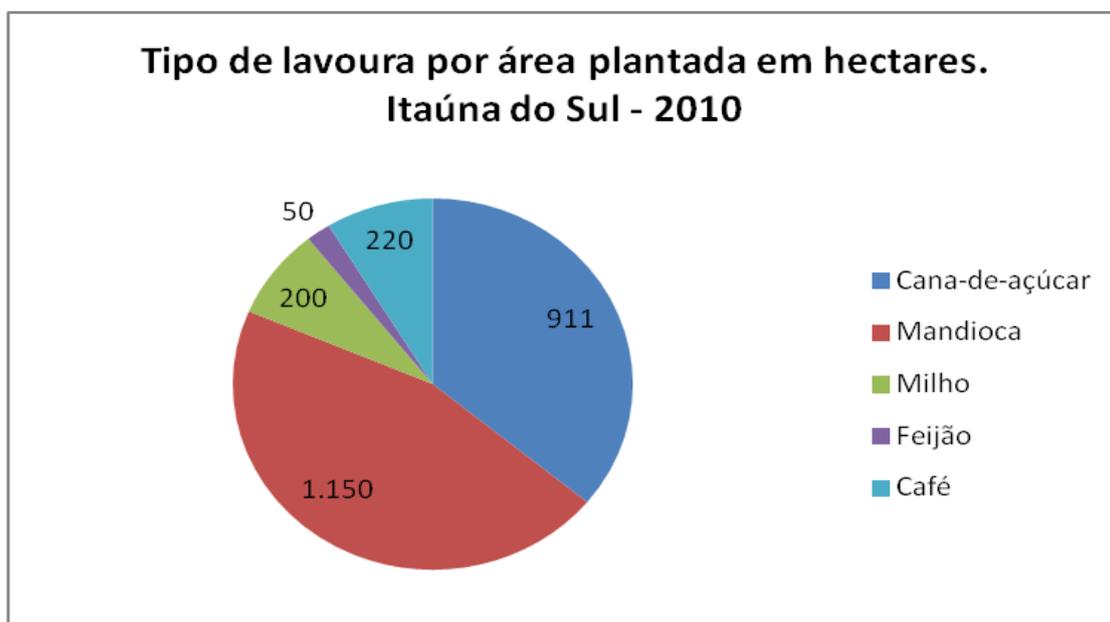


Gráfico 3: Gráfico do tipo de lavoura plantada em Itaúna do Sul em 2010.

Em relação a essa forte tendência de uma monocultura ser instalada no município de Itaúna do Sul, verificou no mapa de uso do solo de 2011, um contínuo aumento das áreas destinadas à apenas ao cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e pastagem. (Figura 8).

Praticamente apenas as áreas ao norte do município que apresentam ainda a presença de algumas pequenas propriedades de diferentes culturas, evidenciando o aumento das propriedades destinadas à monocultura das empresas sucroalcooleiras, resultantes de, entre outros fatores, a atuação das usinas nos arrendamentos de grandes áreas para o cultivo de cana-de-açúcar.

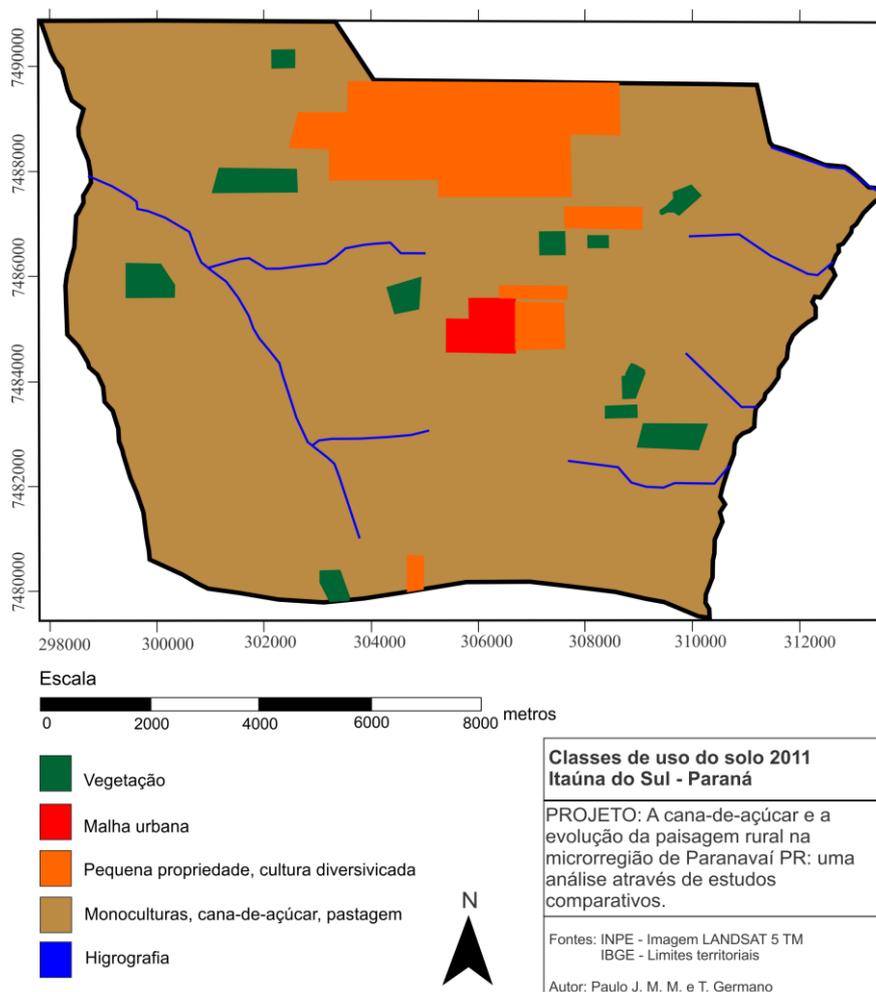


Figura 8 - Uso do solo em Itaúna do Sul em 2011

Atentando-nos ainda às entrevistas concedidas, podemos analisar através desta sequência temporal do uso do solo no município de Itaúna do Sul, que, realmente o avanço das áreas destinadas à monocultura, seja da cana-de-açúcar ou de pastagem, que vem substituindo a produção do café, são as mesmas áreas destacadas pelo produtor de leite que entrevistamos. Em direção a leste, sob influência da Usina Terra Rica e em direção a oeste e sul, sob influência da atuação da COPAGRA, aparecendo apenas à porção norte do município com uma estrutura fundiária de pequenas propriedades e uma tentativa de inserção de culturas diversificadas.

Outra leitura que podemos fazer de acordo com os dados do SIDRA – IBGE, é de que as áreas destinadas a lavoura permanente em Itaúna do Sul quase foram extintas. Em 1990 as áreas destinadas à lavoura permanente no município chegavam a 2.801 hectares dos quais 99% eram para o plantio de café. No ano 2000, este número já tinha

baixado para 1.138 hectares de plantio de lavoura permanente e, como podemos ver na tabela abaixo, em 2010, apenas 243 hectares foram destinados à lavoura permanente, dos quais 220 hectares são áreas de plantio de café, que são os poucos produtores que ainda resistem ao alto preço de produção do café e contra a “nematóide”, parasita que ataca o plantio de café acabando com a produção (Tabela 2).

Tabela 2 – Área total destinada à lavoura permanente em hectares e ao cultivo de café no município de Itaúna do Sul nos de 1990 a 2010.

	Café	Total
1990	2.800	2.801
1995	1.600	1.637
2000	1.106	1.138
2005	550	578
2010	220	234

Fonte: SIDRA-IBGE

Na figura 9, podemos ver uma das poucas pequenas propriedades que ainda mantém o cultivo do café, cenário cada vez mais raro no município de Itaúna do Sul.



Figura 9 - Pequena propriedade destinada ao plantio de café. (02/09/2012) Autor: Eduardo Simões Flório de Oliveira

Em relação à substituição do café no município, segundo o produtor de leite que foi entrevistado, os produtores cafeeiros que não resistiram a essas variáveis negativas em relação à produção de seu produto vêm substituindo pelo cultivo da pastagem para o gado leiteiro (Figura 10).

Portanto, verifica-se a efetiva entrada da cana-de-açúcar no município de Itaúna do Sul com o passar dos anos através de uma tendência regional. Porém, nos atentando as mudanças socioespaciais do município, segundo relatos do pequeno proprietário entrevistado, tem-se que a cana-de-açúcar vem substituindo as culturas nas médias e grandes propriedades.



Figura 10 - Casa abandonada provavelmente da época do café, substituído pela pastagem, visto pela presença do cercado. (02/09/2012) Autor: Eduardo Simões Flório de Oliveira

Nas pequenas propriedades há ainda certa resistência da entrada da produção de cana-de-açúcar devido ao fato das pequenas propriedades se mostrarem inviáveis na relação custo/benefício para as usinas. Vale ressaltar aqui o relato do produtor de leite quando perguntado se havia propostas das usinas, para o arrendamento das pequenas propriedades para o cultivo da cana-de-açúcar:

“... aqui é tudo pequeno não é? Então eles não vêm. As chácaras assim, pequenas, a usina não vem, é muito difícil. O interesse deles é

de no mínimo 20 alqueires para cima porque hoje é mais maquinário, portanto não compensa.”

Em relação às políticas aplicadas a área rural do município de Itaúna do Sul, de acordo com SANT’ANA (2010) a gestão municipal de Itaúna do Sul tem projetos voltados para a área rural e um incentivo para uma policultura, como a criação do bicho-da-seda e o plantio do eucalipto, contra a monocultura que vem predominando em toda a região noroeste paranaense com as empresas sucroalcooleiras. Em sua pesquisa, o autor cita primeiramente dois projetos aplicados nas áreas rurais, partes do programa “Paraná Rural”, “Corredor Caiuá” realizado junto a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e a EMATER em esfera estadual e a FUNRURAL de âmbito federal, que tinham como área de atuação duas microbacias dentro do município de Itaúna do Sul, que tinha um grande número de pequenas propriedades e muitos ainda produtores do café, já que os projetos foram aplicados aproximadamente em 1990.

Em relação à maneira de atuação desses projetos, Sant’ana afirma:

O caráter dessas políticas públicas é fundamentado no subsídio técnico e material ao produtor – principalmente o pequeno – de forma a garantir uma maior sustentabilidade de sua propriedade, gerando, como consequência direta, a diminuição dos impactos sobre o meio ambiente e tentar assegurar a permanência deste agricultor com sua família no campo, diminuindo assim os impactos sociais gerados pelo êxodo rural. (SANT’ANA, 2010, p. 104)

Outro projeto que teve atuação no município de Itaúna do Sul, ainda segundo o autor, foi o projeto nomeado “Paraná biodiversidade – Corredor Caiuá/Ilha Grande, região de Paranavaí”, projeto implantado pelo Governo do Estado do Paraná, com apoio financeiro do Fundo Mundial para o Meio Ambiente, através do Banco Mundial, que apresentava, resumidamente, como objetivo a conservação da biodiversidade e a aplicação de técnicas menos impactantes ao meio ambiente. A viabilização dos projetos ficaria a cargo dos municípios, devido à necessidade de adequar as ações às condicionantes econômicas e ambientais de cada município inserido neste projeto.

Em Itaúna do Sul os projetos ficaram a cargo da EMATER e da Prefeitura Municipal e consistia em oferecer subsídios aos produtores inseridos nas áreas atingidas

pelo projeto. Os produtores receberam assistência técnica e de material para melhor uso e manejo do solo e também subsídios para a restauração da reserva legal, com o plantio de seringueiras que também trariam retorno financeiro aos produtores, visando dar outra opção de renda, principalmente ao pequeno produtor. A averbação da reserva legal foi realizada pelo Instituto Ambiental do Paraná sem custos ao produtor.

Há também a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Itaúna do Sul – ADECIS, que atua desde 1988 junto a Prefeitura Municipal, buscando viabilizar a manutenção do cultivo do café aos produtores que já cultivam o produto. A associação conta com cerca de 60 associados que negociam o próprio produto diretamente com as empresas responsáveis pela exportação, conseguindo preços melhores em seus produtos.

A prefeitura do município ajudou cedendo um terreno para a instalação da sede e do armazém da associação e ajuda hoje com a doação de mudas aos produtores de café e disponibilidade de assistência técnica.

Dentro das políticas públicas instaladas pela gestão do município, o pequeno proprietário recebe alguns auxílios, para que se mantenha na área rural com sua produção. Porém, segundo relato do pequeno produtor, mesmo com os auxílios da gestão municipal com políticas voltadas ao incentivo ao pequeno produtor e a agricultura familiar, é difícil segurar a sua produção, devido a uma dinâmica nacional e internacional da variação dos preços dos produtos, ou seja, se a política pública não for relevante ao fato de amenizar as influências externa de mercado, o pequeno produtor continuará em dificuldades.

Temos que nos atentar ao fato de como é difícil saber o nível de atuação desses projetos destinados à área rural, como atenta Sant'ana, (2010) que a grande problemática ante ao estudo das políticas públicas aplicadas ao município é primeiramente sua pertinência, no sentido de estarem realmente cumprindo ou não seus objetivos propostos nos projetos. Porém, visto a tabela inserida anteriormente, com dados do SIDRA-IBGE, que nos mostra a abrupta diminuição das áreas da lavoura permanente, e conseqüentemente do cultivo do café, porém as poucas áreas que ainda restam destinadas a lavoura permanente, são 99% ocupadas pelo cultivo do café, o que nos leva a pensar que os produtores de café no município de Itaúna do Sul ainda mantêm o cultivo do café, devido aos auxílios que recebe da gestão municipal, através dos projetos direcionados a área rural do município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se compreender através de uma análise integrada da paisagem, como foi realizado com o passar dos anos, o avanço da produção de cana-de-açúcar no município de Itaúna do Sul.

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, poderemos agora discorrer sobre o assunto sistematizando todos os resultados a fim de considerarmos alguns pontos essenciais para a análise objetivada no início da pesquisa realizada.

Podemos verificar que o cultivo da cana-de-açúcar em Itaúna do Sul, assim como em grande parte da região noroeste paranaense está associada ao programa de incentivo aos produtores de cana, que ficou conhecido como PROALCOOL, instalado em 1974. É exatamente na década de 1980 que começa aparecer a produção da cana-de-açúcar na região, impulsionada pela crise cafeeira em âmbito nacional e pela criação da COPAGRA que começava a atuar na região com a produção de cana-de-açúcar. Porém, apesar da crise e do começo da atuação da COPAGRA na década de 1980 o cultivo de café ainda predominava no município de Itaúna do Sul. Porém durante a década de 1990, mais precisamente em 1997, as áreas destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar começam a aumentar gradativamente.

É na década de 2000 que começamos a sentir as mudanças mais relevantes na paisagem rural do município de Itaúna do Sul, devido ao avanço da cana-de-açúcar a partir do ano de 2004, ano de instalação da destilaria de álcool Unidade Terra Rica, do grupo Santa Terezinha, no município de Terra Rica, que como podemos analisar teve um papel importante no avanço da produção de cana-de-açúcar, visto que após o ano de sua primeira produção, em 2007, as áreas plantadas de cana-de-açúcar no município aumentaram devido a maior atuação da destilaria no arrendamento das terras para a produção da cana-de-açúcar.

Há em Itaúna do Sul uma forte tendência para que o cultivo da cana-de-açúcar continue a avançar na área rural, visto que atuação das duas unidades produtivas de cana-de-açúcar, COPAGRA e Unidade Terra Rica, do Grupo Santa Terezinha, estão apenas no início. A usina instalada em Terra Rica ainda tem pouco tempo de atuação, portanto, a tendência é que expanda mais o interesse em terras para a produção da cana-de-açúcar por parte da usina. Portanto, ainda há uma forte tendência para que aumente a produção de cana-de-açúcar no município, trazendo mudanças sócio-espaciais,

alterando ainda mais a estrutura fundiária do município com o aumento das médias e grandes propriedades.

Porém, em relação à pequena propriedade, podemos verificar que o município de Itaúna do Sul, apresenta certa resistência à entrada da cana-de-açúcar devido a alguns projetos de políticas públicas ligados ao pequeno produtor de Itaúna do Sul que de certa forma, ainda dão alguma sustentação a esses produtores, é importante nos atentarmos ao fato também de que a atuação das usinas em Itaúna do Sul estar ligadas ao arrendamento de médias e pequenas propriedades, livrando assim ainda a pequena propriedade do interesse das empresas sucroalcooleiras.

Em uma análise mais ampla, vimos que é de extrema importância as políticas públicas voltadas ao pequeno produtor, já que ainda conseguem-se manter, mantendo a estrutura fundiária de pequena propriedade em Itaúna do Sul, devido a esse apoio ao pequeno proprietário, que da sustentação para que o pequeno proprietário não venha a vender ou arrendar suas terras ao cultivo da cana-de-açúcar. O que difere, por exemplo, dos municípios de Terra Rica e Nova Londrina, que segundo dados levantados em campo através das entrevistas, onde os pequenos proprietários já não estão conseguindo resistir à entrada da cana-de-açúcar e acabam vendendo ou arrendando suas terras às usinas e destilarias, evidenciando a forte atuação das empresas sucroalcooleiras e suas mudanças no espaço.

É de grande importância que continuem os estudos sobre o avanço da indústria sucroalcooleira em Itaúna do Sul e em toda a microrregião de Paranaíba, visto que com o decorrer da pesquisa podemos salientar que Itaúna do Sul apresenta certa resistência a essa evolução das áreas destinadas ao cultivo da cana-de-açúcar, inserida em uma área onde a expansão desse cultivo é grande. Evolução que é ditada pelas usinas e destilarias de cana-de-açúcar e pode ser planejado, principalmente pela gestão municipal, para que não haja benefício de poucos, dono dessas empresas, em detrimento de muitos, que já não são mais tão muitos assim, os pequenos proprietários.

6. REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia física global: esboço metodológico**. Caderno de Ciência da Terra, Revista do DG, São Paulo, FFLCH/USP, n.13, 27p, 1972.
- GONÇALVES JUNIOR, F. A. **A paisagem rural no município de Alto Piquiri-PR: uma análise sobre os agrossistemas**. Maringá, Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós - Graduação em Geografia, UEM, 2010.
- GONÇALVES JUNIOR, F. A. **Temporalidades Cruzadas: A influência dos condomínios e loteamentos horizontais fechados na reprodução social e na construção da paisagem em Vinhedo - SP**. São Paulo Relatório de qualificação (Doutorado em Geografia Física) São Paulo - FFLCH-USP, 2012.
- MEZZOMO, M. M. e NÓBREGA M. T. **Paisagem na perspectiva integrada: Alguns apontamentos**. Colegiados de Geografia – UNIOESTE, n.4, p. 153-168, 2008.
- MONTEIRO, C. A. **Geossistema: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2001.
- PAIVA R. G. **Estudo da paisagem no Norte Central e Noroeste paranaense: compartimentação e vulnerabilidade ambiental**. Maringá, Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós - Graduação em Geografia, UEM, 2010.
- PASSOS, M. et al. **O Norte do Paraná: do café à cana do açúcar**. Revista de Geografia e Ordenamento do Território – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. n.1 p. 181-206, 2012.
- RIBEIRO, V. H. **Mobilidade forçada e exploração da força de trabalho: um olhar para os trabalhadores da cana-de-açúcar do Noroeste Paranaense**. Maringá, Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós - Graduação em Geografia. UEM, 2011.
- RIBEIRO, V. H. e ENDLICH, A. M. **O avanço da agroindústria canavieira na mesorregião noroeste paranaense**. Revista Percurso – NEMO, Maringá, v.2, n.1, p. 73-92, 2010.
- SANTANA, L. C. F. **Abordagens das transformações sócio-espaciais e políticas públicas no município de Itaúna do Sul-PR a partir do modelo GTP**. Maringá, Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós - Graduação em Geografia, UEM, 2010.
- SANTOS, M. **A natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCHIER, R. A. **Trajetórias do conceito de paisagem na geografia.** R. RA'É GA, Curitiba, n.7, p. 79-85, 2003. Editora UFPR.

VENTURI, L. A. B. **Itapecerica da Serra - ocupação e uso do território.** São Paulo: Tese (Doutorado em Geografia Física), FFLCH-USP, 2001.

VITTE, A. C. **O Desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na Geografia Física.** Revista de Geografia – Mercator. Fortaleza, v.6, n.11, p71-78, 2007.

SITES:

COPAGRA – Cooperativa Agroindustrial do Noroeste Paranaense. Consultado em <http://www.copagranl.com.br> em 17/OUT/2012

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Consultado em <http://www.ibge.gov.br/home/> em 9/OUT/2012

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Consultado em <http://www.sidra.ibge.gov.br/> em 9/OUT/2012

MINEROPAR – Minerais do Paraná. Consultado em <http://www.mineropar.pr.gov.br/> em 9/OUT/2012

USACUCAR – Consultado em <http://www.usacucar.com.br/> em 17/OUT/2012